

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

PATRIOTISMO

Não vae o período que atravessamos propicio a devaneios e a fantasias perigosas, nem á maligna e por vezes málcrida casmurra em que todo o bom latino, dizem, se compraz e gasta o ocio, e muitas vezes até mais do que o ocio. Sentindo a gravidade da situação, observando os factos desapassionadamente, exceptuando a paixão que experimentamos pelo bem da Republica e do país, repetidas vezes temos aqui pedido á politica e aos interesses ou ambições dos politicos a tregoa necessaria, absolutamente necessaria, para que a nação possa, sem desdoiros nem prejuizos, antes com honra e boa fama para o povo português, galgar este precipicio que a todas as nacionalidades cavou a guerra actual com todas as suas consequências ocorrentes e com todos os seus resultados futuros. Não nos cansaremos de repetir isto, não só para que as responsabilidades venham a cair em quem de direito, seja quem for, sejam muitos ou sejam poucos mas, principalmente—e isto é o que mais nos preocupa!—para que o

patriotismo, puro, desinteressado, alto, o patriotismo sagrado do português, a todos illumine e aqueça com a sua fé, com a sua esperança e a sua coragem! Na provincia, o ar já vai lavando e elevando as almas. Um colega de Guimarães, a «Alvorada» apreciando os dizeres de um jornal da manhã, que advoga a formação de um ministerio de força e de extraordinarias reformas, publica um artigo sensato e diz, em remate:

Nada pode fazer por si um ministerio, por maior que seja a sua força, pois que o mais urgente e o que é na verdade indispensavel—a nossa propria vida—depende do concurso de todos.

Esta é a verdade. É necessario o concurso de todos! E em vez de campanhas de perturbação e confusão, com insinuações, inexactidões, desacreditando e desassocendo, o «Povo», a «Nação», a «Republica» exigem lealdade, abnegação, espirito de sacrificio e patriotismo.

(Do numero 5.493 do nosso presado colega «O Mundo».)

Submarinos alemães...
A confirmar-se esta noticia,—que não é das mais tranquilisadoras,—como estamos num rincão que já for pertença mourisca, parece-me que não nos ficará de todo mal, agora, o aproveitarmos o ensejo para dizer com toda a propriedade, dado o procedimento barbaresco que distingue os subditos do Kaiser:
—Anda mouro na costa!

LUTUOSA

A Arte Portuguesa sofreu dois rudes golpes durante a passada semana; duas perdas importantissimas, que abriram um vazio impossivel de preencher.

Refiro-me aos falecimentos de Manuel de Macedo e de D. Maria Augusta Bordalo Pinheiro.

Um, desenhista irrepreensivel, de uma erudição invulgar, illustrou com o seu lapis prodigioso e consciante, a maior parte das obras literario-historicas, publicadas durante os ultimos quarenta anos e era um dos artistas mais eruditos do nosso tempo, cultivando, tambem distintamente, as belas letras.

A outra—D. Maria Augusta Bordalo Pinheiro,—Um nome de eleição, que fica no registo de ouro da Arte Contemporanea,—era essa verdadeira sublime, em cujas mãos patricias os bilros cantaram as mais evocativas sinfonias do Ritmo.

Os seus trabalhos—leques, lenços, punhos, encaixes, cabeções e toda a especie de enfeites, ostentavam sempre uma graça incomparavel, distinguindo-se pelo irconfundivel requinte da composição e pelos inextinguíveis primores da execução que sabia dar-lhes.

A sua especialidade que era a renda, a bilro, vulgarmente conhecida entre nós com o nome de «renda de Peniche», exer-

PRÓ ALGARVE

Congresso Regional Algarvio

EXPOSIÇÃO DO CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO



Margens do Arade—(Silves)—Carvão de Lyster Franco

Completando as referencias dos nossos presados «collegas» desta provincia e da capital, relativas á brilhantissima sessão de encerramento do Congresso Regional Algarvio—sessão magnifica a que assistiu o mais seletto auditorio, estando largamente representado o elemento feminino,—publicamos hoje o discurso proferido pelo nosso director, sr. Lyster Franco, apóz o relato da tés «Arte Algarvia» do distincto pintor Falcão Trigo:

Senhor Presidente,
Minhas senhoras,
e meus senhores:

Antes de tudo, as minhas calorosas felicitaciones ao illustre relator do interessante trabalho de que acabamos de tomar conhecimento e que é mais uma bella exteriorisacão do seu talento.

Não ha duvida de que as obras de palma entrançada, os doces e arranjos artisticos, de frutos regionais, o mobiliario de Monchique, as rendas a bilro e bordados e as chaminés, oculos e platinhas constituem importantes ramos da Arte Industrial em que o espirito assimilador dos filhos do Algarve graciosamente floresce.

Cumpro, todavia, meus senhores, aumentar essa interessante lista das ramificações da Arte Algarvia citando:

Os trabalhos em cairo, tão proficientemente executados em Faro, onde se manufacturam capachas que, sendo optimas para o fim a que se destinam, constituem ao mesmo tempo um dos ramos mais caracteristicos da arte regional do Algarve.

As rendas a malheiro, confeccionadas

gentilissimas senhoras de Tavira parecem ter o segredo exclusivo, que são o mais perfeito que no genero tenho visto e que, sem duvida, foi um dos muitos dons que lhes transmitiram as Mouras encantadas, esses deliciosos mitos regionais, tão primorosa e sugestivamente descritos pela palavra de ouro do illustre presidente deste Congresso, ex.^{mo} s. Tomaz Cabreira, no fluentissimo discurso inaugural dos nossos trabalhos.

Em atencão ao limitadissimo tempo de que disponho e para não abusar da benevolencia do illustre auditorio, que tão atenciosamente me tem escutado, passo a formular as seguintes propostas que recomendo á carinhosa benemerencia do Congresso:

1.º—Proponho que, pelo meticoloso estudo das importantes colleções archaeologicas existentes no Algarve, quer no Museu Infante D. Henrique, de Faro, cuja reorganisação se impõe, quer nas riquissimas colleções particulares, dos monumentos e ruinas, se empreguem os mais deligenes esforços tendentes a effectivar uma indispensable destreção, que nos permita ficar conhecendo, tanto quanto possivel, a Arte Algarvia desde as suas mais ingenuas primicias.

2.º—Que o Congresso, tomando como ponto inicial a citação de Pinho Leal, no seu «Portugal Antigo e Moderno» acerca de um celebre pintor de apelido Rasquinho, algarvio, de Faro, cuja existencia ficou lembrada no nome de uma rua da capital do distrito—a rua Rasquinho—do velho bairro da Sé, indague, por todos os meios ao seu alcance, em que epoca exacta floresceu esse artista,

EXPOSIÇÃO DO CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO



Um pannelo do pannelo—Arte do Algarve—Quadro de Falcão Trigo

especialmente em Olhão e suburbios; na Vila do Bispo e na Escola Industrial e Commercial de Faro, onde desde o inicio da minha desvalorizada direcção, tenho procurado manter e felizmente com exito, tais lavôres:

E as lindas flores artificiais, de que as

quais as suas obras e onde existem.

3.º—Que a Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio tome a bene-merita iniciativa de, em cooperação com todos os municipios do Algarve, organizar nesta provincia os chamados Museus regionais de tão reconhecida utilidade

Cronica citadina

A LUZ ELECTRICA

Decididamente a luz electrica está provando muito mal.

Em vez de jogar as lampaaas serena e limpida, como ontrora a agua brotou do rochedo famoso do Horeb, sob a varinha magica de Moyses, apparece-nos baça, mortica e triste, de uma opacidade viscosa de tinta de escrever e com um effeito estertorizante de pesadelo!

Além disso, tem intermitencias consecutivas; uegas e fugas, que lembram extases; verdadeiros e impressionantes deliquios de mulher hysterica, directamente influenciada pelas mais poderosas e activas psicoses endogênes; impulsionada pelas mais variadas e imprevisas perturbações de uma emotividade plena de abulias e de impulsos!

Assim, em lugar de nos envolver em claridades estelantes, rodeia-nos de um manto de penumbra, oppressivo e dominador, asfixiante e deletério.

A's vezes, inesperadamente, foge-nos, desaparece-nos, deixando tudo mergulhado no grande caos das trevas...

Grças a um tão incorreto procedimento, a indignação é geral.

Toda a gente clama, com razão, contra estas verdadeiras desenvolturas de «Mademoiselle Luz Electrica», que assim nos vai desfrutando o melhor que sabe e pôde, a tantos centavos por hora...

Perdemos nos conjecturando quais as causas que originam tão desastrosos effeitos.

Terá ella—essa decantada luz electrica, que sempre nos pareceu macilenta e tristonha, de uma amarelidão-mortuaria,—vergonha deste somnolissimo luar algarvio, eterno inspirador aos poetas, ternissimo confidente dos amantes, divina luz de sonho á claridade da qual as «Mouras Encantadas» surgem a contar suas tristuras e devaneios?

Se assim é, não vale a pena desesperar. Para tudo ha remedio excepto para a morte!

Pois bem, para compensar as diabruras da luz, propomos á respectiva Com-

EXPOSIÇÃO DO CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO



Paraiso—(Caldas de Monchique)—Carvão de Lyster Franco

panhia que—ampliando os effeitos de claro escuro, tão prodigamente fornecidos nestes ultimos tempos,—nos proporcione tambem... variações de colorido.

Bastará, para isso, que recorra ao emprego de diferentes oxidos na mineralisação dos carvões, sabido como é que o de torio e cerio, de magnésia, zinco, cal de zinco e aluminio dão uma luz esplendorosamente branca,—de saudosa memoria!—que os oxidos de cromo e de magnesio fornecem uma bella luz amarello dourada; que a claridade rosada se obtém com o oxido de estroncio e a verde com o oxido de cobre...

Mas... Desculpem.

Já nos julgavamos á dispor as tintas sobre a nossa obscura paleta!

SUBMARINOS ALEMÃES

A «Capital», nosso brilhantissimo collega de Lisboa, publicou, ha dias, uma informação alarmante.

Disse ella aos seus leitores que numerosos torpedeiros ingleses se abastecem diariamente em Lagos e cruzam a costa do Algarve, a inquirir das autoridades locais, com o maior interesse, sobre a passagem de submarinos alemães nas nossas aguas.

Asseverou mais a «Capital», que o commandante de um desses torpedeiros, fundando na boia de Lagos, no dia 13, assegurou que nada menos de quatro submarinos alemães tinham sido abastecidos por um vapor norueguês, proximo á barra de Vila Real de Santo Antonio.

LYSTER FRANCO.

ALMA NOVA

Esta interessante revista, a que todo o algarvio não deve ser alheio e a que foi confiada a patriótica missão de Órgão official da Comissão Executiva do Congresso Algarvio e de todos os interesses e direitos da nossa linda região, começará a sair no proximo numero em edição dupla do Algarve e Lisboa, completando assim o programma patriótico a que tão disveladamente se oousou abalancar.

Um numero a sair, afora a parte artistica, litteraria de informações, versará assuntos do mais pol-picante interesse para a nossa vida regional e elevação da patria.

para as povoações onde são instalados. Perdoem-me V. Ex.^{as} o resumo antiquado destas minhas propostas, que faço evocando o espírito luzentíssimo do meu saudoso mestre de Arqueologia, Francisco de Sousa Viterbo, cujo nome glorioso lembro à veneração do Congresso.

Nesta ordem de ideias, citarei, como artistas que muito têm honrado o Al-



Canoa do sr. Maravilhas—Quadro de José Nathan

garve, Falcão, Trigo, cujos trabalhos, aqui expostos, são o maior testemunho do seu grande amor por este rincão, e Norre Junior, o ilustre arquiteto, meu condiscipulo no Curso Geral da Academia de Belas Artes de Lisboa, natural de Estói, e cuja aptidão profissional é atestada por inúmeras construções devidas à sua artística imaginativa.

E já que me referi a um ausente, muito a propósito lembrarei os nomes gloriosos dos tres grandes artistas que concorreram a este certame: Malhoda, um dos maiores mestres da arte pintural portuguesa contemporânea, João Vaz, o inimitável pinor de marinhas e Ezequiel Pereira, o doce e contemplativo discípulo de Silva Porto, o maior paisagista português de todos os tempos.

Estes tres artistas, impressionados pelas surpreendentes belezas deste formoso Algarve, procuraram reproduzi-las nas suas telas e abrihantam esta Exposição com os seus magníficos quadros.

Esta Exposição, sr. Presidente, diga-se o que se disser, foi para mim—afirmo—o na minha qualidade de jornalista e de amigo do Algarve,—e abstrahindo, é claro, os meus insignificantes trabalhos, uma grande, uma poderosa nota regional, um vibrante testemunho da vitalidade de uma provincia até aqui esquecida e digno do carinhoso acolhimento e do êxito—só imerecido pela parte que me diz respeito, com que tão culta assistência soube honra-lo.

Grças a esta Exposição, meus senhores, o *touriste* apreciou, sem dificuldades de maior, as belezas desta provincia, até nos seus recantos menos conhecidos; desde os lindos trechos da costa, com suas angras e escarpas, tão fielmente reproduzidas nas telas de Falcão Trigo, a quem pelos seus belos trabalhos o Algarve barlaventino muito deve, porque S.^o Ex.^a tem sido como um propagandista pelo facto da estetica algarvia, —até ás brenhas e aos meandros quasi inacessíveis da Serra de Monchique que eu, empolgantemente impressionado pela beleza de tais logares, deligencieei, de certo com insucesso, reproduzir nos meus carvões, cheio de magua por não possuir o lápis privilegiado de Millet, de Corot, de Calame, de Allongé ou de Karl Robert.

E se, como muito bem diz o sr. José Parreira, na sua esplendida tésse «Cantos,



Caminho do Rosal—(Estói)—Carvão de Lyster Franco

Musicas e Danças» tão brilhantemente apresentada a este congresso pelo meu dileto amigo e distinto jornalista Jacinto Parreira: «estes congressos são simpáticas reuniões de *touristes* nas quais o que é preciso é que eles fixem na sua apressada memoria uma nota a reter, uma impressão a propagar, uma consideração a espalhar nas conversações futuras, a incutir nos que não estiveram,—enfim, um «reclamo», não no mercantil significado de termo, mas no que ele tem de elevado perante o que é necessario saber-se e contar»—foi, impulsionado por esses mesmos sentimentos que eu, sr. Presidente, tive a lembrança de trazer a este certame de Arte oito *esquícios* elaborados sobre assuntos da tradição e da gloriosa historia do Algarve.

Como toda a gente sabe, *esquícios* são simples projectos de quadros, são, por assim dizer, téses que o artista apresenta como solução dos problemas psicologicos submetidos à sua emotividade.

Apresentando-os nesta exposição em quiz, apenas, afeistar perante V. Ex.^{as}

que as tradições e a historia do Algarve são ricos mananciais, ainda por explorar e onde a arte pinural pode largamente abastecer-se de *motivos* do mais variado e empolgante effeito.

4.^o—Não tendo sido apresentada ao Congresso, por doença do meu ilustre confrade e insigne polígrafo sr. dr. Julio Dantas, a tésse sobre «literatura algarvia», que o Congresso registre como inesquecível entre os artistas algarvios, o maior de entre todos, o grande lirico João de Deus, estrela fulgurantissima da Poesia mundial, em cujos versos sublimes perpassa como um frémito inebriante, todo o sentimentalismo a um tempo voluptuoso e casto da raça algarvia.

E que se citem os nomes laureados de Coelho de Carvalho, Julio Dantas, Bernardo Passos, Candido Guerreiro, João Lucio e Rodrigues Davim, como continuadores da obra de João de Deus na parte que diz respeito à valorisação estetica desta provincia, cujo peculio poetico vão enriquecendo com as belas produções dos seus espiritos privilegiados.

Que entre os prosadores não esqueça Manuel Teixeira Gomes, o inimitável burilador de uma prosa tão cheia de luminosidade como o ceo e as aguas da sua linda provincia, que não facilmente sabem rir ao sol como impregnarem-se da mais emotiva tristeza ás horas melancolicas do sol-pôr; e Ataíde de Oliveira, o obreiro infatigável, a quem devemos, além de outros valiosos estudos regionais, a importantissima coleção das monografias desta provincia.

Em complemento desta proposta, citarei, como gloria da oratória algarvia, Margal Pacheco, um loulerano cuja pala-



Praia das Mexas—(Portimão)—Quadro de João Vaz

vra fluentissima tanto brilhou nos fastos do parlamentarismo português.

Concluindo este simples arrasoad acerca da Arte Algarvia, consintam V. Ex.^{as} que eu relembre, também como crêdor da gratidão do Congresso, o espirito artistico do sr. Antonio de Magalhães Barros que, utilizando muito conscienciosamente a sua fortuna, conseguiu dar nos. uma nota vivida, de verdadeira arte e bom gosto, apresentando nos o seu lindo pavilhão mourisco, com a plena resurreição das «Mouras encantadas» sem duvida a impressão regional mais interessante deste Congresso, grças ás gentilissimas cristas, que tão distintamente se prestaram ao «travessio» de agarenas.

Também felicito a Comissão organizadora da batalha de flores, porque nos deu o ensejo de apreciar os lindissimos carros que nela figuraram e que eu considero como uma interessante manifestação da Arte Algarvia, atendendo, especialmente a que, aquelle que obteve o 1.^o prêmio—o lindo carro do meu presado amigo sr. dr. Artur Aguedo, foi orna-

mento pela sr.^a D. Maria Alexandrina

Pires Chaves, uma das mais distinctas alunas que tem saído da Escola Industrial e Commercial de Faro.

E para terminar meus senhores, como considero também o jornalismo como uma arte em que os algarvios muito se tem evidenciado, dando larga expansão ás exigencias do seu espirito creador e sedento de ideias de justiça e beleza, consinta a assembleia que eu aponte, es-



Caminho do Rosal—(Estói)—Carvão de Lyster Franco

ORACIONARIO DO POVO

Quem se condõe de meu fado.
Vê bem como agora eu ando;
De noite, sempre acordado,
De dia, sempre sonhando.

O amor perturbou-me tanto
Que este contraste deploro;
Querendo chorar eu canto;
Querendo cantar, eu choro!

Sujeito a lé dos pezares,
Nem sei se morro ou se vivo;
Senhor dos outros olhares,
Só do teu fiquei captivo.

ATUALIDADES

JUSTA HOMENAGEM

A UM BENEMERITO DA INSTRUÇÃO

Sob este titulo publicou o nosso presado colega O Seculo o seguinte artigo, que muito nos honramos de arquivar nas columnas do *Heraldo*. Muito embora tenhamos a certeza de que vamos ferir a grande modestia do homenageado, o nosso ilustre amigo sr. Abreu Marques, escritor distinguissimo e jornalista insigne, sabemos também que quem pratica tão elevadas e meritorias acções perde o direito a occultar-se na sombra, por que urge, nestes tempos mais do que nunca, apontar a todos os nossos concidadãos os bons exemplos a seguir.

Eis o artigo:

SANTAREM, 24.—C.—O sr. Francisco de Abreu Marques, inspector de finanças aposentado e escritor de grande merecimento, tem, nos ultimos tempos, dorado a biblioteka nacional desta cidade com alguns milhares de obras de grande valor, sobre literatura, historia, ciencias politicas e sociaes, de autores modernos de primeira plana, especialmente portugueses, francezes e alemães.

A comissão executiva da camara municipal, interpretando a gratidão dos habitantes da cidade pelo seu benemerito patricio, resolveu realizar hoje, solenemente, a inauguração do seu retrato, em lugar de honra, na sala principal daquella biblioteka, o que effektivou, comparcendo a esse acto o presidente e membros daquella comissão municipal, muitas outras pessoas desta cidade, entre ellas bastantes estudantes do liceu, e a banda dos bombeiros municipaes, que executou a «Portuguesa» no ato do descerramento do retrato, sendo levantados muitos vivas ao benemerito cidadão e á Republica e queimados muitos foguetes.

O sr. Pedro Monteiro, presidente da comissão executiva da camara, discursou, pondo em relevo o talento e virtudes do benemerito santareno, os beneficios prestados por ele a esta terra, enriquecendo notavelmente esta biblioteka, tornando a rálvez já hoje, a primeira biblioteka municipal do paiz.

Falaram em seguida os srs. Francisco Candido d'Abreu Marques, irmão do homenageado, agradecendo o preito que era prestado a seu irmão, e o sr. Monteiro Neves, professor regente da escola central de Santarem, agradecendo ao sr. Pedro Monteiro e á comissão da sua presidência a interpretação dos seus sentimentos penhorantes desta cidade pelo benemerito cidadão a quem aquella homenagem era consagrada.

Grupo de Propaganda Democrática do Sul

Reuniu-se no dia 27 este novo grupo democratico, para continuação dos trabalhos referentes á sessão solene com que fará a sua apresentação official no dia 1.^o de Dezembro proximo.

A festa terá lugar num dos principaes theatros da capital e será comemorativa da independencia de Portugal e de saudação á bandeira.

Foram lançados na acta votos de sentimento pela morte do sr. major Afonso de Paiva, do filho do sr. dr. Estevam de Vasconcelos e do filho do sr. Xavier de Carvalho, morio na batalha do Champagne, ficando resolvido comunicar o succedido ao desolado pai.

Foi também lançado um voto de congratulação pelas melhora do director do «Mundo», sr. França Borges.

Caixa Filial

Reuniu-se extraordinariamente, no dia 12 do corrente, a camara municipal de Faro, a fim de resolver sobre a proposta da Caixa Geral dos Depósitos, para aquisição do terreno occupado pelo mercado de hortaliça, onde se projeta construir o edificio para a caixa filial, e também para apreciar a base de um emprestimo até 100 escudo, para construção de mercados mixtos na cidade e freguezias rurais.

Apresentadas varias propostas neste sentido, foram aprovadas por unanimidade.

pecialmente, como crêdores da sympathia deste Congresso além do falecido Antonio Bernardo da Cruz, reductor do «Distrito de Faro» os meus velhos amigos e dedicados confrades nas lides da Imprensa, Luiz Mascarenhas e Jacinto Parreira, ambos distinguissimos na sua profissão e ambos incansáveis obreiros deste glorioso empreendimento que tem por fim a valorisação desta formosissima provincia do Algarve.

Tenho dito.

Sala das sessões do Congresso Regional Algarvio, Praia da Rocha, 6 de setembro de 1915.

O Congressista

Carlos Augusto Lyster Franco.
Professor e Director da Escola Industrial e Commercial Pedro Nunes, em Faro.

A instancias do sr. governador civil de Faro, junho de S.^o Ex.^a o sr. ministro do Fomento, vai ser reconstruida a ponte de Odelouca.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

NO RETRATO DE UMA MENINA

Anjo! quem do ceu vos trouxe
E vos perden?
Desterro que is'o não fosse,
Quanto não era mais doce
Viver no céu!

JOÃO DE DEUS.

SAUDADES...

As saudades são penas
Nascidas do coração,
Mas não ha prazer mais doce
Que a tristeza que elas dão...

Meu coração fez um ninho
Como o das aves, perfeito,
Juntando todas as penas
De que ele me encheu o peito...
E nesse ninho, a sonhar,
Dorme agora horas serenas
Como dorme um passarinho
Sobre o seu ninho de penas...

BERNARDO DE PASSOS.

PROSA

Paisagem do norte

De Coimbra para cima, para o norte, a paisagem muda sensivelmente de aspecto. Começa a monotonia dos pinhaes que se escdam para o mar, por sobre as luvras, ondulações das areias, riscando o horizonte de linhas paralelas.

Nas proximidades do Porto, o granito surge massivo e escuro: alcantilam-se as linhas; das frinças raras das pedreiras rugosas repuxa, com estranha exuberancia, a folhagem doida, dum ou outra parreira solitaria; se se deparam terrenos mais gratos, e se neles ha arvores, veem-se prodigios de verdura aglomerada, onde infalivelmente se enforcam as videiras inextricaveis, de folhagem miudissima.

O mar tem ali agitações singulares, constantes, magnificas: á tona, até muito longe da praia; resfolegam, espumando medonhamente, como cabeças de monstros, cimos negros de rochas que emergem.

O aspecto das cousas é bravo, e a paisagem roma então um acentuado caracter de asperza que explica a indole do indigena. Este, leva a vida, selvatico,

na intimidade dos bois de enorme cornadura, coberto de estranha palhota.

A rude disposição geral das linhas, contrasta porém, e maravilhosamente, com os delicadissimos tons da atmosfera onde paira eternamente a mais fina pulverisação de opalas.

Pulverisação diurna, e que redime aquella attitude de tanta cruezza absurda: pela manhã cedo apparece leitosa, alvissima certada, magoando-se nos angulos das construções mais geometricas, para lhes dar contornos vaporosos, de fantasia, sonhados; o sol vem e esfarrapa a brutalmente, desentranhando-lhe sem piedade toda a gama fulgurante do arco iris; começa uma terrível luta; a luz trespassa-a, morde-a nas suas curvas mais ondulosas, desvenda-lhe toda a pureza do flanco, vaca a atrahindo a si, pouco a pouco, até que ella não seja, na atmosfera, mais do que um reflexo inefavelmente rosado de nacar de não sei que enorme, invisível e prodigiosa concha.

Morre o sol e a agregação renova-se: reconhece o trabalho da castissima Penelope.

M. TEIXEIRA GOMES.

INSTITUTO ARQUEOLOGICO

É o Instituto Arqueologico do Algarve e não o Museu Arqueologico de Faro que vai ser fundado pela Academia de Ciencias de Portugal e inaugurado na segunda quinzena do proximo mez O Museu, que se encontra aberto ao publico ha muitos annos, deve-se á iniciativa do falecido conego monsenhor Pereira Boto e pertence á camara municipal desta cidade, sendo atualmente dirigido pelo nosso ilustre amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Justino de Bivar.

Henrique da Costa Gomes

Passou no dia 28 o quarto anniversario da morte do capitão-tenente da administração naval, o nosso preantado amigo Henrique da Costa Gomes, um dos revolucionarios de 5 de outubro de 1910, cidadão prestante, e excelente republicano.

A sua familia apresentamos mais uma vez a expressão do nosso sentimento por tão grande perda.

Sociedade Propaganda de Portugal

CONGRESSO ALGARVIO

Sob a presidencia do sr. Tomaz Cabreira, estando presentes a maioria dos vogaes, reuniu nas salas da Propaganda de Portugal, a Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio.

Foi esta a primeira sessão apoz a realisação do Congresso, o qual, mercê do valioso auxilio moral e material da benemerita Sociedade Propaganda de Portugal obteve um exito muito além da expectativa.

Nesta reunião a Comissão occupou-se demoradamente das resoluções tomadas na assembleia da Praia da Rocha, a fim de que os resultados praticos do Congresso sejam levados a effeito.

Resolveu a Comissão ter reuniões quinzenaes, que se realisarão em sextas leiras.

A benemerita Sociedade «Propaganda de Portugal» enviou ao sr. dr. Joaquim da Ponte, ilustre governador civil do distrito, o seguinte officio:

Ex.^{mo} Sr.—Tenho a honra de vir comunicar a V. Ex.^a que a Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio resolveu, em sessão de hontem, que se lançasse na acta um voto do mais sincero agradecimento pela valiosa e eficaz cooperação que ao Congresso V. Ex.^a se dignou dispensar.

Saude e Fraternidade, Lisboa, 23 de Outubro de 1915.—Ex.^{mo} Sr. Governador Civil de Faro.—O secretario geral, (a) Jaime de Padua Franco.

Também a mesma illustre coletividade

nos dirigiu o seguinte officio que sobremaneira nos penhora:

Ex.^{mo} Sr. Lyster Franco, director da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» Faro.—Ex.^{mo} Sr.—Em nome da Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio tenho a honra de vir apresentar a V. Ex.^a o testemunho da nossa sincera admiração pela brilhante exposição de quadros que V. Ex.^a apresentou por occasião do Congresso.

Também venho manifestar o nosso agradecimento pelo feliz exito que a Exposição de V. Ex.^a obteve.

Saude e Fraternidade, Lisboa, 25 de Outubro de 1915.—Ex.^{mo} Sr. Lyster Franco, Faro.—O secretario geral, Jaime de Padua Franco.

OS DRAMAS DO MAR

Hiate em perigo

No dia 25, pelas 10 horas, recebeu o sr. Alvaro de Azevedo, de Portimão, um telegrama de Lagos, dizendo que se avistava ao largo da Ponta da Piedade e a dez millas de distancia, pedindo socorro, o hiate a gazolina do nosso presado amigo sr. Antonio Judice de Magalhães Barros, importante industrial na Mexilhoeira da Carregação. Imediatamente e com autorisação do sr. João Filhio, partiram em seu socorro os seus dois gazolinas, os quais conseguiram passar reboque ao hiate, trazendo-o para terra com bastante difficuldade, devido ao riço vento norte que soprava.

O barco vinha de Sagres, trazendo a bordo muitas senhoras e caçadores. Nas alturas do Montanhal o sr. José Amado, descendo á casa da maquina, de tal maneira se aproximou da engrenagem, que esta, apanhando-lhe o varino, de tal forma o enrolou que obrigou o motor a parar, entortando o veio. Lançaram immediatamente ferro, mas o vento, que a esse tempo começava a soprar, foi impellido o barco para fóra, de maneira que já pela madrugada muito a custo foi avisado do farol, pois a paragem do motor tinha-se dado ás 24 horas. A bordo já reinava o desanimo nas senhoras, sendo enorme o contentamento quando avistaram os barcos salvadores.

Felicitemos o sr. Magalhães Barros, e todos os passageiros do seu hiate, por terem escapado a tão grande perigo.

O cancro da emigração

Pelo governo civil de Faro foram conferidos na semana finda, em 14 de agosto ultimo, nove passaportes a igual numero de emigrantes, os quais eram acom-

panhados de duas pessoas de familia, com os seguintes destinos:

Europa, 3; Brazil, 3; outros pontos da America do Sul, 2; America do Norte, 1. Eram dos concelhos: De Faro, 5; Olhão, 1; Loulé, 3.

Profissões: Domésticos, 2; sem profissão, 1; estudantes, 1; trabalhadores, 3; proprietario, 1; marítimo, 1.

Idades: Até aos 14 anos, 1; de 21 a 40, 8.

Instrução: Sabiam ler e escrever, 6; eram analfabetos, 3.

PELA REPUBLICA

A INSTRUÇÃO PRIMARIA NO CIRCULO DE FARO

Ex.^{mo} Sr. Lyster Franco Director do «Heraldo»—Faro.

Permita-me V. Ex.^a que usando das columnas que se me oferecem no vosso li-do jornal, eu venha varrer a minha testa-da, não vão os que menos conhecem isto» acobimar-me de menos zelosa e trabalha-dora. Agradecendo, sr. Director

Sou de V. Ex.^a Att.^o Vdor.^a Ob.da

Maria da Madre de Deus Carrilho Madeira, professora oficial do sexo mas-culino. Santa Barbara de Nexe, 27-X-915.

NÃO PAGUE O JUSTO PELO PECADOR

Certo escriba sem tebuço que, por de-ver de ofício ou por falta de occupação ca-lunias vil e baixamente a classe prestimo-sa do professorado primario deste cir-culo, a que me orgulho de pertencer. tem bolsado varias babuseiras, que lhe per-doaria, se no ultimo numero do «Heral-do», o «ilustre e valente» anonimo não visasse com o seu veneno, entre outras, esta freguezia.

Como, porém, ha aqui mais duma es-cola, e o covarde anonimo não faça dis-tinção alguma, eu venho, como «profes-sora do sexo masculino, varrer a minha testada, repellido desdenhosamente. tão infamante quanto vil calunia, «no que me diga respeito», pois, apesar da minha cur-ta estada aqui, algo tenho trabalhado pe-lo desenvolvimento moral e intelectual dos filhos do povo, cumprindo cabalmente a minha missão, como o atestam as minhas classificações de serviço.

Não vão, pois, tomar o justo pelo pe-cador.

De V. Ex.^a M.to Att.^o Vdor.^a Obrig.^a

Maria da Madre de Deus Carrilho Madeira professora do sexo masculino.

Santa Barbara de Nexe. 27-X-915.

Nota da Redacção:

Quando recebemos esta carta, pensa-mos em devolve-la á sua autora, não por menos consideração, mas a pedir-lhe que modificasse a respectiva linguagem, em harmonia com as indicações que a todo o professorado tivemos a honra de fazer no ultimo numero do «Heraldo», e de forma a dar-lhe aquelle perfume de gen-teileza e bondade que deve superiorisar sempre os actos de uma senhora, espe-cialmente quando esta professa a nobilis-sima e honrosa missão de educadora, com a dignidade, zelo e competencia, que distinguem a sr.^a D. Maria da Ma-dre de Deus Carrilho Madeira.

Entretanto, não o fizemos para que não pudesse supor-se que por qualquer forma procuravamos coartar a defesa dos alve-gados.

O que, novamente, lhes pedimos é que de uma vez para sempre, abandonem as virulências de linguagem, incompatíveis com a actual orientação do «Heraldo», sob pena de não serem publicadas as suas cartas, o que muito lamentaremos.

E á Ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Madre de Deus Carrilho Madeira, que tão altiva-mente «varre a sua testada», com os nos-sos agradecimentos por ter honrado o «Heraldo» com a sua carta, apenas dire-mos qd, tendo os artigos a que se re-feriu apparecido no «Heraldo» e no «Mun-do» firmados com as iniciaes do seu au-tor, resultam improprias e descabidas quaesquer qualificações a um suposto an-onimo.

Estas ligeiras observações visam, uni-camente, a manter a nossa imparcialidade em tão deploravel conflicto e represen-tam além disso o integral cumprimento dos nossos deveres jornalisticos.

Noticias de Instrução

Foi aprovada a verba de 120 mil escu-dos consignada no orçamento para o ano economico de 1915-1916, para despezas de gratificações e transportes aos inspectores dos circulos escolares, pertencendo aos do Algarve as seguintes verbas:

Faro, 136000; Silves, 160000, e Tavi-ra, 112000.

Foi submetido á aprovação superior o mapa modelo B de uma casa destinada á instalação em melhores condições da escola mixta de Alcantil, concelho de Loulé.

Já estão na Inspeção Escolar de Lis-boá os livros dos termos dos exames do

2.^o grau, dos quaes se extraem as certifi-cações de exame, sendo preciso para os obter mandar meia folha de papel selado e dois selos de 10 centavos de imposto ao referido estabelecimento, situado no Largo da Abegoria.

Foram nomeados professores para o liceu central João de Deus, de Faro:

Professores provisórios, secção de le-tras—Dr. Antonio Miguel Gaivão.

Secção de sciencias—Domingos Anto-nio Calado de Branco e Brito e Paulo Justino Cumano.

Professor supranumerario—Manuel Ale-xandre.

Ainda não foram fornecidos ás esco-las officias do concelho de Faro os im-pressos necessarios para o proximo ano letivo de 1915 a 1916; chamamos a aten-ção da Camara para este assumto.

Não foi deferida a pretensão de va-rios interessados que haviam solicitado uma segunda epoca de exames do 2.^o grau.

Ao concurso do 3.^o logar da escola feminina de Olhão houve 12 candidatos.

Nas escolas centraes do sexo mas-culino e nas parochias do mesmo sexo, em harmonia com o artigo 60, § 2.^o do regulamento de 19 de setembro de 1902 e com o decreto de 3 de março ultimo, só a primeira classe poderá ser regida por uma professora.

Continua suspensa a execução do artigo 69 do regulamento de 19 de se-tembro de 1902, na parte que determina que não deixe de haver nas escolas cen-traes aula, naquelas classes em que falte o professor, e isto porque os regentes reem tambem classe de ensino, sendo difficil arruajar um aluno de outra classe que possa vigiar os alunos daquela onde faltou o professor; logo que falte o profes-sor não ha aula.

No Diario do Governo n.^o 220, de 22 de setembro ultimo, foi posta a con-curso a escola feminina de Alit. Loulé.

Vae ser posto a concurso o 5.^o logar da escola masculina de Faro.

POR ESSE ALGARVE...

Almanacil

O reaparecimento do «Heraldo», agora dirigido exclusivamente pelo sr. Lyster Fran-co, causou grande entusiasmo em todos os nossos correligionarios, entre os quaes S. Ex.^a coita muitos amigos e admiradores.

Tambem foi muito apreciado o retrato do venerando Presidente da Republica, que al-guns dos velhos republicanos daqui, vão re-cortar do jornal e emoldurar conveiente-mente, pois está magifico e constitui uma si-gelosa homenagem ao grande cidadão Dr. Bernardino Machado.

Boliqueime

Apesar de haver por aqui alguns amígos com o antigo «Heraldo» que, verdade va-dade, quasi nada pugnou pelos interesses e prosperidades desta povoação, vimos com muito agrado o seu reaparecimento, sob a inteligente e bem orientada direcção do sr. Lyster Franco.

Daqui lhe enviamos um grande abraço de sinceras felicitações pelo magifico 1.^o nu-mero do seu jornal e asseveramos-lhe que poderá contar connosco logo que siga a li-nha de conducta que tão distintamente tra-çou.

Está completamente restabelecido o nosso presado amigo sr. Francisco Coelho Ramela Junior, de Malhadaes.

Acompanhado de sua familia, regres-sou a Lagoa o sr. João Guerreiro de Moura Lapa, nosso particular amigo.

O sr. José da Costa tomou por trespasso o estabelecimento de fazendas, tabacos, etc, do nosso amigo sr. João Rodrigues Troc-co.

Na ausencia do prior desta freguezia, rev. Amadeu dos Ramos, os gatinos en-traram-lhe em casa roubando-lhe quarenta escudos.

Cachopo

Começarei as minhas insignificantes cor-respondencias por felicitar calorosamente o meu illustre amigo e antigo professor, sr. Lyster Franco, pelo brilhantismo que deu ao «Heraldo».

A doutrina preconizada no seu belo ar-tigo de fundo, calou em todos os espiritos pelas grandes verdades que continha. As-sim é que é.

A Republica fez-se para todos e carece do concurso de quantos honesta e sincera-mente queiram auxilia-la. Muito bem!

Estoi

Não me podia passar despercebida a sanção do «Heraldo» ao illustre Presidente da Republica.

O «Heraldo» cumpriu o seu dever. Na sua qualidade de organ do glorioso Partido Republicano Português, não podia nem de-viar esquecer esse grande homem de bem e insigne republicano, que é o sr. dr. Ber-nardino Luiz Machado Guimarães.

S. Ex.^a é um amigo do povo português, um republicano sincero e leal á Patria e, certamente, saberá cumprir a elevada mis-são que lhe está confiada.

Encontram-se a banhos: D. Maria Rosa Fernandes, D. Maria Tomasia Fernandes,

D. Laura Martins Curial, D. Maria Antonia Curial, D. Maria do Carmo Vicente Eusebio e suas filhas, e o sr. Antonio Fernandes Rodrigues.

Fez anos no dia 24 a sr.^a D. Maria da Conceição Fernandes Rodrigues.

Estiveram nesta cidade os srs. João Vieira, Renato de Brito e a sr.^a D. Encar-nação Lopes Palerino.

Regressou a Olhão depois de ter pas-sado aqui alguns mezes, a sr.^a D. Cecilia Carrajola de Abreu Pacheco.

Tambem regressou á sua terra onde deve estar alguns dias em gozo de licença o 2.^o sargento sr. Francisco Pereira Feijão.

Já está um tanto melhor o sr. Luiz Rodrigues Carrajola, ajudante do registo civil, nesta freguezia.

Loulé

Cheio de jubilo, comunico ao digno re-dactor do «Heraldo» que o seu jornal foi aqui muito apreciado, sendo já importa-nte o numero de correligionarios que se ins-creveram como assinantes.

Olhão

Quando aqui chegou o lindo automovel «Maxwell» da casa C. Santos, Ld.^a, de Lis-boá, deuido do qual vinham cavalheiros que traziam muitos numeros do importante jo-rnal «O Heraldo», que distribuia profusa-mente, ficaram muito bem impressionados. Fomos lê-lo e ainda mais nos agradou. Vê-se bem que «O Heraldo» vae ser um lindo jornal moderno, discutindo os assuntos sem paixão nem violencias da frase.

Aqui, onde tão apreciado tem sido, o seu aparecimento constitui um verdadeiro su-cesso.

Muitos parabens.

Tavira

Dou-lhes a triste noticia de que se suici-daram com landano, Luiz Antonio Palma, ajudante de farmacia, de 23 anos; por en-fortamento Antonio de Paula, de 38 anos, casado e com um filho; tambem por enfra-quecimento, Antonio de Paula, de 38 anos, ca-sado e com um filho; tambem por enfra-quecimento, José Pereira, pedreiro, de 79 anos, casado e com filhos.

Ignoramos os motivos que os levaram a um tão desvairado procedimento e envia-mos sentidos pesames ás familias respecti-vas.

Noticias de Saboia

Realizou-se no posto do registo civil de S. Teotónio, deste concelho, o enlace ma-trimoniaal do sr. dr. Manuel Firmino da Cos-ta, habilit facultativo municipal aquella lo-calidade e illustre deputado democratico, pelo circulo de Beja, com a sr.^a D. Catari-na da Conceição Lopo. Foram testemunhas, por parte do noivo, por procuração, o sr. Pedro José Simões, e por parte da noiva seu irmão, o sr. Manuel Victoriano Lopo. Ao acto, assistiram pessoas das relações dos dois conjuges, entre os quaes os srs. Do-niel Botelho Camacho Junior, Manuel João da Costa, Antonio Inacio Pissarra, José João da Costa, José Pacheco Nobre e João Pedro da Costa.

Findo o acto foi servido em casa do no-ivo, um delicado copo de agua. Aos noivos, foram oferecidas muitas e valiosas prenda-s.

Desejamos-lhe uma prolongada lna de mel e todas as felicidades de que são dignos.

—Foi aqui muito apreciada a reaparição do «Heraldo» pelo que saudamos o seu illustre Director, sr. Lyster Franco.

A QUESTÃO DAS SUBSISTÊNCIAS

Nos primeiros dias da semana esboça-se uma greve marítima nesta cidade. Feliz-mente o conflicto foi logo solucionado, ace-ltando, os pescadores, os preços da respec-tiva tabela.

Tendo-se notado, na 4.^a feira, grande falta de peixe miúdo; o sr. dr. Artur Ague-do, digno presidente da Comissão de Su-bsistencias, tomou a acertada providencia de reter nu batel de peixe destinado a uma das fabricas de conserva, e que seria ven-dido ao publico caso não apparecesse mais algum. Ponco depois entrou outro batel, cujo peixe foi, sem prejuizo do publico, destinado á industria da conserva.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 31—D. Manuela da Silva Torres, D. Elvira Antonia do Carmo, Humberto José Pacheco, Antonio Alberto dos Campos e João Iraz de Campos.

Segunda-feira, 1.—D. Maria Eugenia Pereira, D. Maria Victoria Rodrigues, Joaquim Antonio Mascarenhas, Francis-co José Gallino e João Filipe Alcibio.

Torca feira, 2.—D. Eugenia Torres, D. Maria Antonia Valadas Murtia, D. Carlota Amelia Pires, D. Maria Reis, Alexandre Matista Sales, Antonio Carlos Leal e Eduardo de Sousa e Silva.

Quarta-feira, 3.—D. Antonia Moreira Pratas, D. Maria José do Arêvedo Coutinho, D. Irene Ayala, João José da Silva Pinhão, Francisco Malagães, a menina Clotilde Vaz Varela e o menino José Mascarenhas Nobre.

Quinta-feira, 4.—D. Maria Eugenia Montez, D. Clarissa de Melo e Silva, D. Fabiana de Sousa Alves, Fausto da Conceição Ramos, Tomaz Alveo Balista e João Carlos Sim-plício.

Sexta-feira, 5.—D. Aurora da Encarnação Pereira, D. Eugenia Evaristo Silva, D. Sabina de Oliveira Dias, Alvaro de Sousa Henriques e o menino Rui Campos Aboim de Faria Pereira.

Sábado, 6.—D. Leocadia de Sousa Alves, D. Justina da Silva Mendes, D. Cecilia Alexandrina de Brito, Antonio José Rafael, Manuel Antonio Ferreira e Francisco Justino Ramires.

Doentes

Encontram-se doentes as senhoras:

D. Ana Crispin, D. Hermilinda Passanha, D. Ermelinda da Conceição Soares, D. Almerinda Manjós, a menina A na Roach, a filha do sr. Augusto Verissimo de Sousa e a do sr. José do Sousa Gago.

E os senhores:

Dr. João Barbosa, Barand Villards, Felix das Dores Pra-zeros, Francisco Caiado, J. Antonio de Carvalho, Germano da Costa Rocha, Francisco Caraga e o menino Antonio José Pi-lole Cayá, da Vila Real de Santo Antonio.

Apefeceções-lhes rapidas melhoras.

Estão melhores:

Os srs. D. Antonio Barbosa Leão, major Torquato Lei-ria e o nosso presado amigo sr. Moisés S. Sequeira, im-portante industrial.

Encontra-se doente, em Lisboa, a sr.^a D. Carolina Pe-reira Nioy, esposa do nosso presado amigo e correligiona-rio, Antonio Augusto Nioy, vereador da camara municipa-l de Portalegre.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Ainda não está restabelecida da fratura do braço di-reito o sr. Ludovico de Meneses que, em Alcanor do Sal, andou a proceder a umas avaliações de propriedades, caiu desastrosamente.

Os medicos calculam que só no fim do mês mezes aque-le senhor poderá utilizar-se do seu braço.

Sentimos, profundamente, um tal desastre.

Encontra-se doente no hospital militar de Evora, o sr. Henrique Cruz de Matos Parrinha.

Necrologia:

Faleceu em Estoi, a sr.^a D. Maria do Carmo Viegas, de 29 anos de idade, solteira.

O funeral foi muito concorrido.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos realiaados de 22 a 28 de Outubro de 1915.

Nascimentos.....	24
Casamentos.....	1
Obitos.....	9

NOTICIARIO

Afim de conferenciar com o dr. Joaquim da Ponte, illustre governador civil do distri-clo, acerca de interesses de Albufeira, es-teve no dia 26 nesta cidade o administra-dor daquele concelho, sr. Antonio de Sousa Faisca, nosso dedicado correligionario e particular amigo, que teve tambem a gen-teileza de nos visitar nesta redacção.

Estiveram em Faro a esposa e gen-tilissimas filhas do sr. Ricardo Vila, impor-tante industrial de Loulé.

O sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, nosso dedicado amigo e illustre correligionario, já tomou posse do logar de administrador do concelho de Castro Ma-rim e o nosso amigo sr. Carlos Quatino do logar de administrador do concelho de Alcoutim, visto o sr. Serafim Monteiro ter pedido a demissão por não aceitar a trans-ferencia de Castro Marim para Alcoutim, o que lamentamos, pois que deu sempre pro-vas da dedicação á Republica.

Afim de acompanhar um seu filho in-ternado num dos melhores collegios da ca-pital, partiu para Lisboa na segunda feira, com pouca demora, a sr.^a D. Ana de Bivar Cumano, illustre dama da nossa primeira sociedade e extremosa esposa do sr. Con-stantino Cumano.

Tivemos na segunda feira o prazer de abraçar nesta cidade o nosso presado ami-go e correligionario, sr. dr. Antonio Fran-cisco de Sousa, delegado de saude em Ta-vira.

Vimos em Faro na 4.^a feira, o sr. Henrique Biker, arrendatario do Casino da Praia da Rocha.

Está nesta cidade em gozo de licença o sr. dr. José Ribeiro Castanho digno juiz de direito da comarca de Monchique e no-ssso presado amigo.

Em gozo de licença, encontra-se em Olhão, de visita a seu sogro, o sr. Machado Santos, acompanhado por sua esposa e in-teressante filha, o nosso presado amigo e colaborador sr. Honorato Artur Pires da Silva Santos, digno secretario da inspecção do circulo escolar de Faro.

Esteve em Faro o sr. Panlino de An-drade, ex-governador civil de Faro, e tenen-te coronel em serviço na Guarda Republi-cana.

De visita a sua irmã, D. Ermelinda da Conceição Soares, distinta professora da Escola Central desta cidade, encontra-se em Faro, em gozo de licença, a professora do Peral, sr.^a D. Damasia de Jesus Nobre Soa-res.

Partiram para Lisboa os srs. Francis-co Semão, 2.^o sargento da Armada e Pri-mitivo dos Lirios Passos, 1.^o cabo, ambos expedicionarios que tomaram parte no com-bate de Naulila e na campanha do Cuama-to.

Encontra-se nesta cidade, em gozo de licença, o sr. Oldegario Infante da Mota Se-queira Soares, 2.^o sargento do grupo dos caminhos de ferro.

Afim de tratar de fornecimentos rela-tivos ao seu ramo de negocio partiu para Lisboa na terça feira, tencionando ir tam-bem á Figueira da Foz, o sr. Francisco Vi-cente Fernandes, cunhado do sr. Jaime Vaz Velho da Palma, chefe das officinas do «He-raldo».

Vão ser creadas caixas do correio dos sitios de Balurcos e Escanchinas, respec-tivamente pertencentes aos concelhos de Al-coutim e Loulé.

Regressou de Lisboa o sr. Maximiano de Barros, digno empregado nos Armazens Gerzes.

Regressou de Lisboa o sr. José Teo-doro de Almeida Coelho, que ali fôra adqui-rir um automovel para seu serviço pessoal.

Acompanhado de sua esposa e cunha-da, regressou de Monchique, no dia 23, o nosso presado amigo sr. Francisco de Pan-la Abreu Marques, Inspector de Fioanças aposentado e illustre escritor.

Encontram-se nesta cidade, desde Se-tembro ultimo, tencionando retirar breve-mente para Lisboa, mademoiselle Maria Ale-xandrina de Figueiredo e Melo e seu irmão sr. Antonio de Figueiredo e Melo.

De visita a sua familia, estove nesta cidade o nosso presado amigo sr. capitão Antonio José Tavares, ajudante do sr. ge-neral da 4.^a divisão, tendo já retirado para Evora.

Estiveram nesta cidade os srs. Fe-liz Alves Melo, official do ministerio do Fo-mento e Henrique Guedes, chefe de conser-vação, de Almada.

Deu-nos o prazer da sua visita des-ta redacção o sr. Antonio Fernandes Rodri-gues Junior, dedicado correspondente do «Heraldo» em Estoi.

O governo prorrogou por mais seis mezes a sobretaxa de 10 o/o sobre os pre-ços de algumas tarifas dos caminhos de ferro, em conformidade com o que se acha em vigor desde maio fado.

Vimos nesta cidade o sr. Ednardo Figueiredo, de Olhão.

Partiram no dia 26 para Lisboa os alunos do Colegio Militar, meninos Antonio Pereira Luz, Joaquim da Conceição Gomes Marques e Justino Ramos.

Esteve em Faro o sr. João Centeno, de Tavira.

Vimos nesta cidade os srs. Francisco Biker e José A. Freire, de Portimão.

Regressou de Lisboa, onde fôra bus-car um sentimento de livros de estudo, o sr. Eduardo de Jesus Pereira, socio gereu-te da «Livreria Interoacional».

Partiu hontem para Mafra o 1.^o sar-gento do 3.^o batalhão de infantaria, sr. Pal-ma Mestre.

Está em serviço no Qnartel do 4, des-ta cidade, o brioso aspirante e nosso parti-cular amigo, sr. Manuel Correia Modesto.

Foi transferido de Silves para Alcou-tim, o fiscal de impostos de 1.^a classe, sr. Inacio de Sousa.

Foi transferido de Portimão para Lou-lé o fiscal de impostos de 1.^a classe, sr. Frederico Gonçalves.

O fiscal de impostos de 2.^a classe, sr. Vicente Viegas da Silva, foi transferido de Loulé para Portimão.

Consta que o nosso presado amigo, sr. dr. João Pedro de Sousa, vae abrir ban-ca de advogado, em Lisboa.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar alguns artigos já com-postos para este numero.

AGRADECIMENTO

Guilhermina da Matta Coelho e seu fi-lho José Theodoro d'Almeida Coelho, veem por este meio agradecer muito pe-nhoradamente a todas as pessoas que os acompanharam e se interessaram pe-la saude de seus filhos e irmãos, victimas do desastre succedido na fabrica de con-servas da firma J. T. d'A. Coelho Junior & C. Ld.^a desta cidade.

Ao ex.^{mo} sr. dr. Candido de Sousa, o nosso mais sincero reconhecimento pela sua dedicada e sábia cooperação, o que sem duvida muito contribuiu para o rá-pido restabelecimento dos feridos. Não esquecem tambem a coadjuvção dos ex.^{mos} srs. Moisés S. Sequeira e Domín-gos Correia Arouca aos quaes nos con-fessamos muito gratos.

A todos, pois, os protestos da nossa mais profunda e inolvidavel gratidão.

ESTUDANTES

Recebem-se, por prego convidativo, em casa de maximo asseio e muito bom tra-tamento. Além da comida e cama tem-tambem roupa lavada e corrida.

Trata-se na rua Infante D. Henrique, 111—Faro.

EXPEDIENTE

A todos os srs. assinantes do antigo HERALDO, que não re-ceberam o 1.^o numero do nosso jornal e desejamos honrar-nos com as suas assinaturas, rogamos a fineza de nos dirigirem as suas reclamações por escrito, a fim de regularisarmos o ser-viço de expedição.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

CALLE DO PAZ E COLONIAS, 133

FARO—

Construção de peças Artificiais—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Construem-se engenhos de muros de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

FABRICA DE COFRES E CAIXAS

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os
conhecimentos de direito, litteratura e
historia.

LIVROS GERAIS OPERARIOS

Especialidades: Sciences des
arts, arts e domes
Droits applicablesCONSULTAS TODOS OS DIAS
EXCETO AOS DOMINGOSRUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

PRENSAS

Vendem-se duas, para fa-
bricação de azeite, em bom
estado. Quem pretender, di-
rija-se a Tereza Guerreiro
ristovto, lugar junto ao po-
ço de Almandil.

JOAO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida da Amizade

Rua 92 e 93

LISBOA

Tipografia do HERALDO

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

Nesta acreditada e conhecida casa, imprimem-se
com a maior perfeição e brevidade, e por preços ex-
cessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos,
tais como: facturas, memorandos, prospectos, bilhetes
de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos
de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS

Nes e estabelecimento, que é sem duvida o me-
lhor do Algarve, encontram-se a venda varias quali-
dades de papel de carta, quer ordinario quer de livro,
papel de offcina, carbonado, amarelo, etc., tambem
por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

PORTUGAL PRÉVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—seguros marítimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubo—

Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODOS OS PAISES E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

Alfaiataria Lisboense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 25

Faro

DO CONHECIDO

LF 1.º DE DEZEMBRO, 25

Vae tomar as medidas e provas a casa dos clientes

COMPANHIA DE SEGUROS

VICTORIA

R. de Santa Lucia, 1-4-1

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

Lisboa, 1131

LIVROS ANTIGOS

Compre-se e pagam-se bem,
quer sejam livrarias completas,
ou avulsos.Carta à Livraria Corbo, 151
Rua Augusta, 153—LISBOA.A TRIBUNA semanario dos
professores e amigos da instrucção.
Director, Antonio Figueirinhas—
Porto. Secretario da redacção, pro-
fessor Eusebio de Queiroz. A sair
no 1.º do proximo taboal. Jornal
pedagogico e de combate, em pro-
fessor primario.Preço de assinatura anual 1 escu-
do. Meio ano 550.Não se envia a TRIBUNA senão
a quem pedir a sua assinatura que
deixe já está aberta. Colaboração
dos nossos primeiros pedagogos.Pedidos de assinatura em postal
a Antonio Figueirinhas—Porto.O HERALDO, semanario repu-
blicano democratico e o jornal mais
estimado do povo e o de maior
circulação em toda a provincia do
Algarve.A JORNADA com mais de 20 annos
de existencia e em condições de
assimil a garancia de uma merce-
sia, precisa-se, Carta a A. Abramo
rabelh, Faro.

RECEBEM-SE ANUNCIOS PARA

O HERALDO

SEMANARIO

DE PROPAGANDA

DEMOCRATICA

Director—LYSTER FRANCO—Faro

PREÇOS

Vendem-se dois,
em bom estado.Dirigir a esta ti-
pografia.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1850)

Esta obra é recomendada a todos os que desejam instrução sobre a natureza das coisas e sobre a natureza da vida humana. É uma obra de grande utilidade para a instrução da juventude e para a instrução da população em geral. É uma obra de grande utilidade para a instrução da juventude e para a instrução da população em geral.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1850

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preparado por uma comissão de professores de physica e de chimica da Universidade de Lisboa. É uma obra de grande utilidade para a instrução da juventude e para a instrução da população em geral. É uma obra de grande utilidade para a instrução da juventude e para a instrução da população em geral.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

704 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO, escudos—1850

Este compendio de physica foi preparado por uma comissão de professores de physica da Universidade de Lisboa. É uma obra de grande utilidade para a instrução da juventude e para a instrução da população em geral. É uma obra de grande utilidade para a instrução da juventude e para a instrução da população em geral.

LISBOA: Livraria Faria, Rua Nova do Almada, 74—PORTO: Livraria Chardron, Rua da Conceição, 144—COIMBRA: Livraria Franco, Rua da Figueira, 115.

O que todos
devem saberEstá publicado o n.º 5
desta interessante revista
semanal.Este exemplar é ilustra-
do com uma bella pagina
litteraria, impressa em pa-
pel couché.

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTA.

133, Rua dos Passos

de S. Bento, 135

LISBOA

EXERCÍCIOS DE ESTILO

para as Escolas Primarias—
Temas de Redacção e Com-
posição, por Manuel de Me-
lo. É um livro indispensa-
vel para todas as escolas
primarias. Preço, 12 cent-
avos brochado e 16 cent-
avos encadernado.Livraria Figueirinhas—
Porto e nas principaes li-
vrarias.